

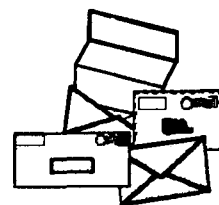


O DESBRAVADOR
ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



"REZAI O TERÇO TODOS OS DIAS"
NOSSA SENHORA EM FÁTIMA

Escrevem os leitores



"E o Senhor Jesus foi tão misericordioso e amoroso para comigo, me fez enxergar a sua luz divina, me fez ver que neste mundo não me encontro mais sozinho, agora tenho amigos sinceros, eu tenho vocês que fazem parte desta revista e agora passarão a fazer parte da minha vida.

Obrigado Senhor Jesus pelo seu imenso amor por mim.

Obrigado Virgem Maria pelo seu carinho maternal.

Que Deus abençoe esta revista e a Virgem Maria com todos os Santos ilumine o caminho de cada um de vocês."

ELIANE LOURENÇO DA SILVA
JACAREÍ - SP

"Por intermédio de um padre da Diocese de Anápolis fiquei conhecendo este tão importante boletim católico.

Todas as matérias são ótimas; ajudam muito na vida espiritual de todo cristão.

Por isso gostaria de recebe-lo diretamente em minha casa. Se for preciso mandar alguma quantia em dinheiro, comuniquem-me, pois se eu puder, com todo prazer, ajudarei essa causa tão necessária nos dias de hoje: levar a toda criatura as maravilhas de Jesus Cristo, mediante a luz da Santa Madre Igreja.

Que Nossa Senhora Auxiliadora, ajude toda a equipe, com suas graças."

JOSÉ FÁBIO ANASTÁCIO LEITE
GOIANÁPOLIS - GO

"Primeiramente espero que esta o encontre e os seus em perfeita paz e saúde.

Escrevo-lhe esta para comunicar-lhe que estou neste novo endereço, que segue em anexo.

Gostaria de mandar uma colaboração da revista "O Desbravador". Espero que vocês me mandem, se for possível, exemplares do Desbravador, e também como devo fazer para remeter a minha colaboração.

Que Deus abençoe a todos vocês da revista "O Desbravador"."

VALDIVINO ALVES DE SOUSA
SÃO PAULO - SP

"Que a Paz do Senhor e o Amor de Maria estejam com todos do "Grêmio Santa Maria".

Em atenção à sua carta de 20/09/00, envio junto à presente uma modesta colaboração, em cheque."

JOSÉ ANTONIO FONSECA
S.B. DO CAMPO - SP

Imprimimos
com

RIPAX
Premium
Quality
Paper **Laser 75**

O DESBRAVADOR
PERIÓDICO BIMESTRAL DO GRÊMIO SANTA MARIA

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
MARIA PAULA BRANCO DE MATTOS

EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATTOS
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 1525
01059 - 970 SÃO PAULO SP
e-mail - odesbravador@uol.com.br

Editorial

“Rezai o terço todos os dias”.

Esta frase, Nossa Senhora pronunciou em todas as seis aparições em Fátima.

É também ela a frase mais citada nos quase vinte e um anos de “O Desbravador”.

Na verdade...

a Mãe Celestial
ostra como tem

Deus ensinou o
Gusmão, essa
ficacíssimo na
danças radicais
lhões de almas

unir famílias,
los, de mudar

“O Desbravador” é gratuito. Se você quiser receber outros exemplares escreva para CAIXA POSTAL 1525 Cep 01059-970 São Paulo - SP e passará a receber gratuitamente todas suas edições. Se quiser cooperar para sua publicação e divulgação pode nos mandar um cheque nominal ao GERC Santa Maria ou então fazer um depósito em uma de nossas contas:

Conta Corrente 00433 - 0 (Agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

BRADESCO

Conta Corrente 24019 - 2 (Agência 278 - 0 Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome do Grêmio Santa Maria

Qualquer quantia é bem vinda. Nossa Senhora o recompense.

re
qu
Mc
esti
um
ven
foss
um
vos
todc
conf
perd

E
vida
peca
exper
faz c
bênça

rezar o terço do Rosário hoje e jamais vá dormir uma noite sem o fazer. E, se você o rezava e deixou de fazê-lo, retome agora, retome já essa prática e não a deixe mais.

Todos que rezarem o terço sentirão a sua maravilhosa ação. E, sem medo de errar, podemos dizer que o terço é meio fácil e seguro de se chegar até Deus.

É oração do rei, do príncipe, do operário, do pobre, do letrado e da pessoa sem cultura. É enfim a oração que mais agrada a Nossa Senhora e que Ela em Fátima fez questão de tanto pedir.

Obedecemos a seus pedidos e rezemos o terço todos os dias.

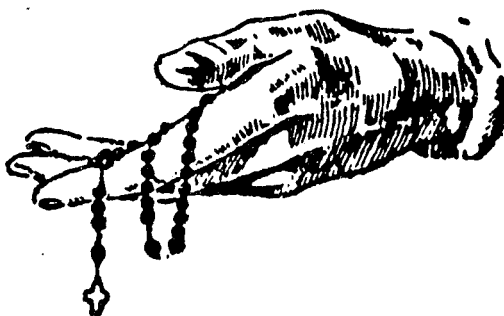


cansam de
odos aqueles
ácia.
Grignon de
da quando
tivésseis já
houvésseis
da quando
nado como
vertereis e
evotamente
norte, para
trição e o

stias desta
ilhões do
oração, já
o? Se já o
nulará de
omece a

AMOR, E MARIA, NOSSA ESPERANÇA”
(Afonso Maria de Ligório)

Os três Rosários



A 10 de março de 1615, em Glasgow, o ilustre missionário jesuíta, São João Ogilvie, subia ao cadafalso ia expiar com o suplicio da forca, o “crime” de ter pregado o Evangelho, o “crime” de ser sacerdote católico.

Nessa hora suprema, de pé, em cima do estrado donde dominava vários milhares de espectadores, querendo deixar-lhes uma lembrança e, simultaneamente, um penhor daquela Fé por que se sentia feliz em morrer, pegou um único objeto que lhe restava, um terço, e arremessou-o com força para o meio da multidão. Ora, aconteceu que o terço foi bater em cheio no peito de um rapaz húngaro, calvinista, João de Heckersdorff, que fazia viagens de estudo e recreio e nesse dia se encontrava casualmente em Glasgow. Ele ficou profundamente emocionado. A lembrança daquele terço perseguiu-o em toda parte, até o dia em que abjurou a heresia em Roma, aos pés do Santo Padre. Disse inúmeras vezes, até morrer, que atribuía ao terço sua conversão.



O presente caso é recente. Num campo de concentração da Sibéria, um Padre está cumprindo pena de prisão que injustamente lhe impôs o comunismo ateu. Não lhe deixam sequer levar seu rosário. Mas, ele o reza nos dedos e aos poucos, vai fazendo um com migalhas amassadas de pão. Com isso, ele dá uma grande mostra de sua devoção ao rosário, e testemunha seu amor filial a Nossa Senhora. Esse Rosário, feito com devoção e suor foi por mãos generosas enviado ao Papa.



O terceiro rosário é de alguém que você, caríssimo leitor conhece muitíssimo bem: é o seu rosário. Sim, não se entende um verdadeiro católico que não reze o seu terço todos os dias, e nós cremos que você é um verdadeiro católico. Mas, se porventura você não reza o terço, você não possui um rosário, nós lhe recomendamos que passe a ter um, passe a rezá-lo todos os dias e com isso você agradará imensamente Nossa Senhora, que fará de você um verdadeiro católico, um verdadeiro devoto do Santo Rosário.

Da Eternidade do Inferno

Et ibunt hi in supplicium aeternum.

E estes irão para o suplício eterno (Mt 25.46)

Se o inferno não fosse eterno, não seria inferno. A pena que dura pouco, não é grande pena. Se a um doente se rompe um abscesso ou queima uma ferida, não deixará de sentir dor vivíssima; como, porém, esta dor passa em breve não se pode considerá-la como tormento grave. Seria, porém, grande suplício, se a intervenção cirúrgica perdurasse semanas ou meses. Quando a dor é intensa, ainda que seja breve, torna-se insuportável. E não apenas as dores, até os prazeres e as diversões, prolongando-se em demasia, um teatro, um concerto, continuando, sem interrupção, durante muitas horas, causaria tédio insofrível. E se durassem um mês, um ano? Que será, pois, no inferno, onde não é música, nem teatro que sempre se ouve, nem leve dor que se padece, nem ligeira ferida ou superficial queimadura de ferro candente que atormenta, mas o conjunto de todos os males, de todas as dores não em tempo limitado, mas por toda a eternidade? (Apoc 20, 10).

Esta eternidade é de fé; não é simples opinião, mas sim verdade revelada por Deus em muitos lugares da Sagrada Escritura. "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno. – E irão estes ao suplício eterno. – Pagarão a pena de eterna perdição. Todos serão assolados pelo fogo" (Mt 25, 41. 46; 2 Tes 1, 8. Mc 9, 48). Assim como o sal conserva o alimento, o fogo do inferno não só atormenta os condenados, mas, ao mesmo tempo, tem a propriedade do sal, conservando-lhes a vida. "Ali o fogo consome de tal modo – disse S. Bernardo – que conserva sempre"

Insensato seria aquele que, para desfrutar um dia de divertimentos, quisesse condenar-se a uma prisão de vinte ou trinta anos num calabouço! Se o inferno durasse, não cem anos, mas apenas dois ou três, já seria loucura incompreensível que por um instante de prazer nos condenássemos a esses dois ou três anos de tormento gravíssimo. Mas não se trata de trinta

nem de cem, nem de mil, nem de cem mil anos, trata-se de sofrer para sempre penas terríveis, dores sem fim, males incalculáveis sem alívio algum. Portanto, os santos gemiam e tremiam com razão, enquanto subsistia, com a vida neste mundo, o perigo de se condenarem. O bem-aventurado Isaías, posto que passasse os dias no deserto entre jejuns e penitências, exclamava: "Infeliz de mim, que ainda não estou livre das chamas infernais".

Aquele que entrar uma vez no inferno jamais sairá de lá. A este pensamento o rei David exclamava trêmulo: "Não me trague o abismo, nem o poço feche sobre mim a sua boca" (Sl 68, 16). Apenas um réprobo cai naquele poço de tormentos, fecha-se sobre ele a entrada para nunca mais se abrir. No inferno só há porta para entrar e não para sair, disse Eusébio Emiseno; e explicando as palavras do salmista escreve: "O poço não fecha a sua boca, porque se fechará a abertura em cima e se abrirá em baixo para devorar os réprobos". Enquanto vivo, o pecador pode ter alguma esperança, mas, se a morte o surpreender em pecado, perderá toda a esperança (Prov 11, 7).



O TEMPO PASSA. A MORTE VEM.
A ETERNIDADE SE APROXIMA.
IREMOS PARA O INFERNO SE
MORRERMOS COM UM SÓ PECADO
MORTAL

“O PECADO ENTREGA O HOMEM AO PODER DE SATANÁS”
(S. João Crisóstomo)

Se os condenados pudessem ao menos embalâr-se em alguma enganosa ilusão que aliviasse o seu desespero horrível!... O pobre enfermo, ferido e prostrado em seu leito, desenganado dos médicos, talvez se iluda a respeito de seu estado, pensando que encontre algum médico ou remédio novo que o possa curar.



O infeliz delinqüente, condenado à prisão perpétua, também procura alívio em seu pesar na esperança remota de evadir-se e desta maneira obter a liberdade... Conseguisse sequer o condenado iludir-se assim, pensando que algum dia poderia sair da sua prisão!... Mas não; no inferno não há esperança, nem certa nem provável; não há até um *quem sabe?* Consolador (Sl 49, 21). O desgraçado réprobo verá sempre diante de si a sentença que o obriga a gemer perpetuamente nesse cárcere de sofrimentos. "Uns para a vida eterna, e outros para o opróbrio que terão sempre diante dos olhos" (Dan 12, 2). O réprobo não sofre somente a pena de cada instante, mas a cada instante a pena da eternidade. "O que agora sofro, dirá, hei de sofrê-lo sempre". "Gemem os condenados, diz Tertuliano, sob o peso da eternidade".

Dirijamos, pois, ao Senhor a súplica que lhe fazia Santo Agostinho: "Queimai, cortai e não nos poupeis aqui, para que sejamos perdoados na eternidade". Os castigos da vida presente são transitórios: "As tuas setas passam. A voz do teu trovão rolou" (Sl 76, 19). Mas os castigos da outra vida nunca têm fim. Temamo-lo, pois. Temamos a voz do trovão com que o Supremo Juiz pronunciará, no dia do juízo, sua sentença contra os réprobos. "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno". Diz a Escritura *in rota*, porque a roda é símbolo da eternidade, que não têm fim. Grande é o castigo do inferno, porém o que mais nos deve assustar é ser irrevogável (Ez 21, 5).

Dirá, porém, o incrédulo: Onde está a justiça de Deus ao castigar com pena eterna um pecado que dura um instante?... E como, responderemos, como se atreve o pecador, por um prazer momentâneo, a ofender um Deus de majestade infinita? "Até a justiça humana, disse S. Tomás, mede a pena, não pela duração, mas pela qualidade do crime. Não é porque o homicídio se cometa em um momento que se há de castigar também com pena momentânea". Para o pecado mortal, um inferno é pouco. A ofensa feita à Majestade infinita deve merecer castigo infinito, diz São Bernardino de Sena. Mas como a criatura, escreve o Doutor Angélico, não é capaz da pena infinita em intensidade, é com justiça que Deus torna a pena infinita em duração.

Além disso, a pena deve ser necessariamente eterna, porque o réprobo jamais poderá prestar satisfação por sua culpa. Nesta vida, o pecador penitente pode satisfazer pela aplicação dos merecimentos de Jesus Cristo; mas o condenado não participa desses méritos e, portanto, não podendo por si satisfazer a Deus, sendo eterno o pecado, eterno também deve ser o castigo (Sl 48, 8-9). "Ali a culpa – disse o Belluacense – poderá ser castigada, mas jamais expiada" (Lib. II, 3 p.), porque, segundo Santo Agostinho, "ali o pecador é incapaz de arrependimento". O Senhor, portanto, estará sempre irado contra ele (Mal 1, 4). E ainda que Deus quisesse perdoar ao réprobo, este não aceitaria a reconciliação, porque sua vontade obstinada e rebelde está confirmada no ódio contra Deus. Disse Inocência III: "Os condenados não se humilharão; pelo contrário, crescerá neles a perseverança do ódio".



Às vezes não percebemos que o demônio nos tenta

S. Jerônimo afirma que "nos réprobos, o desejo de pecar é insaciável" (Prov 27, 20). A ferida de tais desgraçados é incurável; porque eles mesmos recusam a cura (Jer 15, 18).

No inferno, o que mais se deseja é a morte. "Buscarão os homens a morte e não a encontrarão" (Apoc 9, 6). Por isso, exclama São Jerônimo: "Ó morte, quão agradável serias àqueles para quem foste tão amarga!". Disse David que a morte se apascentará com os réprobos (Sl 48, 15). E explica-o, São Bernardo, acrescentando que, assim como, ao pastar, os rebanhos comem apenas as pontas das ervas e deixam a raiz, assim a morte devora os condenados, mata-os a cada instante e conserva-lhes a vida para continuar a atormentá-los com castigo eterno. De sorte que, diz S. Gregório, o réprobo morre continuamente sem morrer nunca. Quando um homem sucumbe de dor, todos têm compaixão dele. Mas o condenado não terá quem dele se compadeça. Estará sempre a morrer de angústia e não encontrará comiserção... O imperador Zenão, sepultado vivo numa masmorra, gritava e pedia que, por piedade, o retirassem dali, mas não o atenderam e, depois, o encontraram morto. As mordeduras que a si mesmo havia feito nos braços, patenteavam o horrível desespero que sentira...



Os condenados, exclama São Cirilo de Alexandria, gritam no cárcere infernal, mas ninguém acode a libertá-los, ninguém deles se compadecerá jamais.

E, quanto tempo durará tão triste estado?... Sempre, sempre. Lê-se no *Exercícios Espirituais*, do Pe. Segneri, publicados por Muratori, que, em Roma, se interrogou a um demônio (na pessoa de um possesso), quanto tempo devia ficar no inferno... Respondeu com raiva e desespero:



O demônio está sempre atuante para tentar as pessoas e fazê-las cometer pecados

Sempre, sempre!... Foi tal o terror que se apoderou dos circunstantes, que muitos jovens do Seminário Romano, ali presentes, fizeram confissão geral, e sinceramente mudaram de vida, consternados por esse breve sermão de duas palavras apenas...

Infeliz Judas!... Há mais de mil e novecentos anos que já está no inferno e, não obstante, se diria que seu castigo apenas vai em princípio!... Desgraçado Caim!... Há cerca de seis mil anos que sofre o suplício infernal e pode-se dizer que ainda se acha no princípio de sua pena! Um demônio a quem perguntaram quanto tempo estava no inferno, respondeu: *Desde ontem*. E como se lhe replicou que isso não era possível, porque sua condenação já transcorrerá há mais de cinco mil anos, exclamou: "Se soubésseis o que é a eternidade, compreenderíeis que, em comparação a ela, cinquenta séculos nem sequer chegam a ser um instante".

Se um anjo fosse dizer a um réprobo: "Sairás do inferno quando se tiverem passado tantos séculos quantas gotas houver de água na terra, folhas nas árvores e areia no mar", o réprobo se regozijaria tanto como um mendigo que recebesse a nova de que ia ser rei. Com efeito, passarão todos esses milhões de séculos e outros inumeráveis a seguir, e contudo o tempo de duração do inferno estará sempre no seu começo... Os réprobos desejariam propor a Deus que lhes aumentasse quanto quisesse a intensidade das penas e as prolongasse tanto

quanto fosse. Esse fim e essa limitação, entretanto, não existem nem existirão. A voz da divina justiça só repete no inferno as palavras *sempre, nunca!*

Os demônios, por escárnio, perguntarão aos réprobos: "Vai muito adiantada a noite?" (Is 21, 11). Quando amanhecerá? Quando acabarão essas vozes, esses prantos, essa infecção, esses tormentos e essas chamas?

E os infelizes responderão: *Nunca! Nunca!...* Mas quanto tempo hão de durar?... *Sempre! Sempre!...* Ah, Senhor! Iluminai a tantos cegos que, sendo advertidos para tratarem de sua salvação, respondem: "Deixai-nos. Se formos para o inferno, que havemos de fazer?... Paciência!..." Meu Deus! Não têm paciência para suportar, às vezes, os incômodos do calor e do frio, nem para sofrer uma leve ofensa, e hão de ter paciência, depois, para serem mergulhados num mar de fogo, suportar tormentos diabólicos, o abandono absoluto de Deus e de todos, durante toda a eternidade?

Afetos e Súplicas

Pai das misericórdias! Nunca abandonais a quem vos procura. Se na vida tantas vezes me apartei de vós sem que me abandonasses, não me desprezeis agora que vos procuro. Pesa-me, Sumo Bem, de ter feito tão pouco caso de vossa graça, trocando-a por coisas de somenos valor. Contemplai as chagas de vosso Filho, ouvi sua voz que clama perdão para mim. Perdoai-me, pois, Senhor... E vós, meu Redentor, recordai-me sempre os sofrimentos que por mim passastes, o amor que me tendes e a minha ingratidão, que tantas vezes me fez merecer a condenação eterna, a fim de que chore minhas culpas e viva ardendo em vosso amor...

Ah, meu Jesus! Como não hei de abraçar-me em vosso amor ao pensar que há muitos anos já devia estar queimando nas chamas infernais durante toda a eternidade, e que vós morrestes para me livrar das mesmas e efetivamente me livrastes com tão grande misericórdia? Se estivesse no inferno, vos aborreceria eternamente. Mas agora vos amo e desejo amar-

vos sempre. Espero, pelos merecimentos do vosso precioso sangue, que assim mo concedereis... Vós, Senhor, me amais e eu vos amo também: amarme-eis sempre, se de vós não me apartar. Livrai-me, meu Salvador, da grande desdita de separar-me de vós e fazei o que vos aprouver...

Mereço todos os castigos, e os aceito voluntariamente, contanto que não me priveis do vosso amor... Ó Maria Santíssima, amparo e refúgio meu, quantas vezes me condenei por mim próprio ao inferno e dele me tendes livradol... Livrai-me, no futuro, de todo pecado, causa única que me pode privar da graça de Deus e lançar-me ao inferno.

Santo Afonso Maria de Ligório



LUTERO: O HOMEM E O MITO

Há uma porção de fatos históricos que de tal forma foram desfigurados que, hoje, a maior parte dos professores os transmitem como se tivessem ocorrido na forma deturpada em que são apresentados: tais são os casos de Galileu, Papisa Joana, Maria, "a sanguinária" etc.

Um acontecimento que é assim apresentado é o surgimento do protestantismo ou a falsa reforma, em torno da qual se criaram verdadeiras falsificações históricas, mas que dificilmente encontram opositores.

Entre essas falsidades podemos enumerar algumas: a personalidade "religiosa" de Lutero, o malsinado heresiarca, fundador da seita protestante, que é apresentado como um grande herói; outra falsidade que é costumeiramente apresentada é a questão das indulgências e o surgimento do protestantismo; além dessas falam alguns "historiadores" numa suposta decadência na Igreja Católica; outros dizem que foram os protestantes que descobriram a Bíblia.

Procuraremos numa série de artigos elucidar estes temas e mostrar a verdade em torno deles. Com isso pretendemos deixar claro que a Única e Verdadeira Igreja de Cristo é a Católica Apostólica Romana, Barca de Pedro, fora da qual não há salvação.

Num primeiro artigo estudaremos a figura de Lutero. Isso vem a propósito, pois recentemente, por ocasião dos 500 anos de seu nascimento pessoas de diversas categorias fizeram elogios rasgados a este famigerado personagem. Infelizmente até pessoas de altos cargos da hierarquia eclesiástica aderiram a essa posição.

Como católicos que somos, e amando a Santa Igreja, acima de nossas próprias vidas, não podemos aceitar tal posição.

E para que não fiquem dúvidas a respeito examinaremos um pouco a personalidade de Lutero, seus escritos, suas idéias, que apenas mostram que ele foi um herege, inimigo de Deus e de sua Igreja...

Lutero começou por negar. Negou a autoridade, negou a tradição, negou o ensinamento da Igreja, negou a Igreja orgânica, visível, hierárquica. Com que direito? Com que títulos? Não existia há quinze séculos o cristianismo? Não ascendiam os seus pastores, os seus bispos, os seus papas, por uma sucessão ininterrupta até os apóstolos, até o próprio Cristo?

Nada justificaria a alteração de doutrina que a Santa Igreja recebera dos apóstolos. Lutero ousou tentar fazê-lo. Era ele por acaso suscitado por Deus? Era ele um santo?



"Todos os protestantes juntos não foram capazes de curar um cavalo coxo"

(Erasmus de Roterdan)

"NÃO PODE MORRER MAL QUEM TENHA VIVIDO BEM"

(Santo Agostinho)

Em verdade, para que alguém possa demonstrar uma missão celestial são necessários milagres. Foi com milagres que Nosso Senhor Jesus Cristo provou Sua Divindade (por exemplo nas bodas de Cana), foi com milagres que Deus chancelou a embaixada de seus apóstolos (II Pedro 1, 18; II Cor 12, 12; Marc 16, 20).



O próprio Lutero exigia milagres para que alguém provasse ser enviado de Deus, como o fez em relação a Tomaz Münzer e Carlostadt.

(1)

Pois bem, que milagres fez Lutero? Erasmo, contemporâneo de Lutero, escreveu gracejando, que todos os protestantes não haviam endireitado a perna de um cavalo coxo. Lutero acabou por perceber esta lacuna em sua missão e disse que o milagre era uma inutilidade (ao contrário do que dissera a Münzer) e que "não hão de ver milagres feitos por nós". (2)

Lutero não fez milagres, mas não terá feito profecias?

Fêz uma e colocou-a escrita nas paredes de seu quarto: a destruição e iminente ruína do papado. Quatro séculos de história mostram quão "prodigiosa" foi a profecia de Lutero.

A Vida de Lutero

Além dos milagres físicos, há outro de ordem moral, que se associa a uma pessoa: é a santidade de sua vida.

Um homem de Deus pode dizer – guardadas as devidas proporções – como Nosso Senhor: Quem dentre vós poderá me argüir de pecado?

Deu Lutero algum exemplo de virtude, alguma mostra de santidade? Cremos que os protestantes se envergonham e gostariam de passar uma esponja na vida de Lutero.

Ele inaugurou uma missão com o gravíssimo pecado de sacrilégio e apostasia. Assim rasgou seu voto de castidade, enxovalhou seu sacerdócio, unindo-se à freira Catarina de Bora. Ele mesmo dizia a esse respeito: "com este meu casamento tornei-me tão desprezível..." (3)

Melanchton, seu discípulo, dizia que Lutero era um homem extremamente leviano, e as freiras (que ele soltara dos conventos) lhe armavam laços com grande astúcia que acabaram por envigiá-lo.

Ademais disso Lutero era dado aos excessos no comer e no beber; à "sua" Catarina escreveu em 1540: "Vou comendo como um boêmio e bebendo como um alemão, louvado seja Deus". A Catarina já escrevera em julho de 1534: "Bem farias em mandar-me daí toda a adega bem provida do meu vinho e... um barril de tua cerveja". (4)

Em maio de 1541 mandava dizer: "aqui passo todo o dia no ócio e na embriaguês". (5)



Na manhã seguinte à sua morte encontraram-no por terra com o abdômen intumescido pelo "demasiado comer e beber".

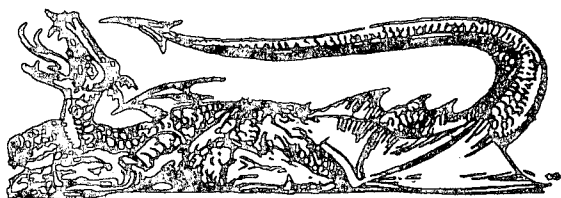
Lutero terminou pois sua vida como um gastrônomo e libertino vulgar. Ele, que alguns querem ver como alguém profundamente religioso e reformador do cristianismo.

Se assim vivia, também assim ensinava os outros a agir. Numa carta de "orientação" a Jerônimo Weller aconselhava: "de quando em quando se deve beber com mais abundância,

jogar, divertir-se e mesmo fazer algum pecado..." (6)

E da mesma forma eram suas idéias. Era Lutero pródigo em lançar blasfêmias contra Deus, Seu Divino Filho, o Santíssimo Sacramento, a Virgem Maria e o Papado.

Assim se lê no livro "Luther" escrito pelo protestante Funck Brentano coisas horrorosas que Lutero escreveu ou falou como estas: "Cristo – diz Lutero – cometeu adultério pela primeira vez com a mulher da fonte de que nos fala João". (7) Ou então: "Certamente Deus é grande e poderoso, bom e misericordioso (...) mas é estúpido" (8); e em relação ao Papa, num panfleto intitulado "contra o pontificado romano fundado pelo diabo", em março de 1545, pouco antes de morrer, chamava-o de "infernálissimo", quando Henrique VIII perseguiu e matou católicos na Inglaterra assim escreveu Lutero: "É lícito encolerizar-se quando se sabe que espécie de traidores, ladrões e assassinos são os papas, seus cardeais e legados. Prouvesse a Deus que vários reis de Inglaterra se empenhassem em acabar com eles". (9)



E noutra ocasião: "Basta de palavras: o ferro! O fogo!" e acrescenta: "punimos os ladrões à espada, por que não havemos de agarrar o papa, cardeais e toda a gangue da Sodoma romana e lavar as mãos no seu sangue?" (10)

Esse ódio de Lutero o acompanhou até o fim da vida. Afirma Brentano – "seu último sermão público em Wittenberg é de 17 de janeiro de 1546: o último grito de maldição contra o papa, o sacrifício da missa e o culto da Virgem". (11)

Encerramos estas citações com tristemente famosa frase do herege a Melancton: "sê pecador e peca a valer..." (12)

Sabemos, como o disse Nosso Senhor, que pelos frutos conhecemos a árvore. Ora Lutero produziu frutos monstruosos, como acima vimos, quer em suas obras, quer em seus ensinamentos, idéias e pregações.

Logo, vemos ser ele um dos personagens mais execráveis da história, e sua obra, o protestantismo, uma heresia diabólica, digna de repúdio e ódio.

Sirva este pequeno artigo para mostrar a muitos que o elogiam quem foi Lutero e sua obra.

E pensar, ó dor, ó verdade, que muitos católicos, até da hierarquia elogiam tal personagem.

Nós pretendemos combater, na medida de nossas forças e com o auxílio da Santíssima Virgem, Lutero e suas idéias. E é isto que continuaremos fazendo em nosso próximo artigo sobre o tema.

(1, 2, 3, 4, 5, 6, 12, Pe. Leonel Franca S.J. – "A Igreja, a reforma e a Civilização", AGIR Edit., 1958, 7ª Edição – O autor cita as fontes originais)

(7, 8, 9, 10, 11, Funck Brentano – "Luther" – Grasset, Paris, 1934, 7ª Edição)

S.O.S ajude o

DESBRAVADOR

- Atravessamos dias difíceis e os gastos cresceram de forma assustadora. Só para dar um exemplo, o correio custava cerca de R\$ 200,00, hoje custa mais de R\$ 700,00.

- Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o primeiro número, qual seja "O Desbravador" deve ser gratuito e, com o auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.

- Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles e fazer o depósito nas contas que seguem:

Banco Itaú

Conta Corrente 00433-0 (Agência 0003) – Mercúrio
São Paulo – SP

Bradesco

Conta Corrente 24019-2 (Agência 278-0 – Gasômetro)
São Paulo – SP

Em nome do Grêmio Santa Maria
QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

SAN MARTIN DE PORRES

OU "A BELEZA DE UM SANTO FEIO"

Esse rosto demonstra muitos sofrimentos, demonstra muitas lutas, demonstra muitas provações, mas principalmente demonstra muitas vitórias sobre as tentações. Sua fisionomia reflete uma alma que dominou totalmente as paixões e os próprios gostos, só ficando de pé a vontade, e que firmeza de vontade! Que alma maravilhosa!

Era de origem humilde, mas seu semblante é mais nobre que o de muitos reis. Tudo nele inspira respeito e seu olhar nos entenece. Como eu gostaria de servi-lo, como eu gostaria de estar com ele e ouvi-lo falar das coisas de Deus!



BILHETE

Meus Filhos:

Devemos amar os nossos inimigos e fazer o bem àqueles que nos aborrecem, praticando os preceitos e conselhos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Tenhamos caridade para aqueles que nos odeiam. Não podemos pedir a Deus perdão de nossos pecados, se antes não tivermos perdoado a quem cometeu mal assim como nós.

O perdão exige o esquecimento de todas as afrontas.

Aqueles que perdoamos com a palavra, devemos perdoar também com a mente e com o coração.

Amemos a nosso próximo assim como a nós próprios.

E se alguém é incapaz de amar a seu próximo como a si mesmo, procure então lhe fazer o bem e não o mal.

Palavras de São Francisco de Assis



São Pio X e Rembrandt. Qual é a distância que vai do gênio ao santo? Esta meditação de São Maximiliano Kolbe nos dá algumas indicações.

O SANTO E O GÊNIO

Todo Santo é um homem grande; nem todo grande, porém, é santo, mesmo que servindo bastante para a humanidade...

O gênio e o Santo têm muitos tracos em comum. Sobressaem do

nível do seu ambiente e, mesmo sem querer, chamam a atenção dos demais, como pessoas extraordinárias.

Ambos balizam um alvo bem alto e, confiantes nos dons da natureza, ou da graça, tendem a conseguí-lo, apesar dos espíritos, dos obstáculos e

de todas as dificuldades. Não só os invejosos, mas até os seus amigos, bem intencionados, atrapalham a sua caminhada.

Ambos, quando alcançam os seus ideais (...) encontram logo os seguidores.

A memória, tanto do Santo, como do gênio, passa de geração em geração.

A história conhece também pessoas que, ao mesmo tempo eram gênios e santos, como S. Paulo, Santo Agostinho, S. Tomás, S. Gregório Magno e tantos outros.

Aparece, porém, uma grande diferença entre um santo e um gênio que não tende à santidade. O desejo deste é a fama. Para conseguí-la, esforça a sua inteligência, dedica o seu tempo, emprega as suas qualidades e, não poucas vezes, suporta grandes sacrifícios. Aperfeiçoando-se numa especialidade, negligencia, frequentemente, os pontos importantíssimos, destruindo o equilíbrio dentro de si e prejudicando os outros.



O santo, ao contrário, procura somente a glória de Deus. Não se importa com os juízos humanos. Sobee acima dos mesmos. A qualidade do corpo e da alma subordina à vontade de Deus. Por isso, goza de uma paz de vencedor.

Quando se desencadeia a tempestade do desprezo, da inveja e do ódio, e quando os amigos se afastam ou passam para os inimigos,

o gênio sucumbe sob este peso, preocupa-se, sofre e sente-se infeliz.

O santo supera tudo isto. Ele também sofre, mas encontra o alívio na oração e, confiante, continua o seu caminho.

Quando vem a doença ou a velhice, o gênio, freqüentemente, deixa de ser um gênio: a inteligência o abandona.



O santo, independentemente do estado de saúde e da idade, progride sem cessar, mais ainda – as doenças e atrapalhos tornam-se uma escada para subir mais alto; neles se acrisola como o ouro no cadinho.

A herança de um gênio traz um proveito para a humanidade; não poucas vezes, porém, traz o prejuízo. Napoleão foi um gênio, mas quantas lágrimas e quanto sangue deixou derramado! Ferrovias, impressoras, telégrafos, telefones etc, em vez de levar as mensagens da verdade e do bem, tornaram-se, nos dias de hoje, semeadores de mentira e da ruína moral. Quantos talentos literários meteram a mão para subverter a ordem e retrair os leitores do seu criador? Quantos jovens ficaram envenenados pelos seus livros e escritos!...

O santo, passa fazendo sempre o bem, ao exemplo de Jesus (Mc 7, 37) enxertando a verdade e o amor e atraindo para a Bondade eterna.

Nem todos são predispostos para serem gênios.

O caminho da santidade está ao alcance de todos.

(Dos escritos de S. Maximiliano M. Kolbe, WP nº 303, pág. 490 e 491)

“Eu continuaria brincando”

Certo dia São Luís Gonzaga estava brincando, eis que lhe perguntaram que coisa faria ele se seu anjo da guarda lhe dissesse que ele morreria em quinze minutos?

Ele em sua inocência respondeu: “Eu continuaria brincando”.

Resposta magnífica de quem vive na amizade de Deus, de quem vive sem pecados na alma.

A verdadeira alegria só pode existir no coração daqueles que amam a Deus e O servem.

Paz de espírito, tranquilidade interior, consciência ordenada, somente podem existir numa alma fiel a Deus. Somente Deus pode nos proporcionar a felicidade que tanto almejamos.

Não irei dormir em pecado

Quando fez sua Primeira Comunhão, tomou um menino a resolução de nunca ir dormir com um pecado mortal na consciência.

O seu propósito era: “se tiver a desgraça de cair em falta grave, irei confessar-me no mesmo dia e não irei para a cama antes de me haver reconciliado com Deus”.

Alguns meses mais tarde teve a fraqueza de cometer um tal pecado. Era sábado, fazia mau tempo e a igreja distante. Ele dizia:

- Amanhã quando for à missa, procurarei o confessor e me confessarei.

Lembra-se, porém, de sua promessa e uma voz interior lhe diz:

- Faze o que prometeste, vai te confessar...

Contudo, não se resolvia a ir e, nessa luta, ajoelhou-se e implorou o auxílio de Nossa Senhora, rezou uma Ave-Maria para que Ela lhe fizesse conhecer a vontade de Deus. Apenas terminara a sua oração, sentiu-se mais vivamente impelido a ir confessar imediatamente. Levanta-se, corre à igreja e confessa-se.



SÃO LUÍS GONZAGA – S.J.
aos 12 anos

De volta encontra-se com sua madrinha, que lhe pergunta de onde vem.

- Acabo de confessar-me, diz com rosto alegre e feliz: cometi um pecado e não quis ir dormir sem alcançar o perdão; agora, sim, tendo recuperado a graça de Deus, posso dormir tranquilo...

Sua mãe tinha o costume de deixá-lo dormir um pouco mais aos domingos; por isso não foi despertá-lo cedo.



Às sete horas bate à porta, chama-o pelo nome... Não responde. Passa um quarto de hora e o menino não aparece. Chama-o de novo, mas sem resultado algum.

Inquieta, abre a porta, abeira-se da cama onde o filho jaz imóvel; pega-lhe na mão que está fria; fixa-o um instante, dá um grito e desmaia... o menino estava morto! E se não tivesse ido confessar-se?

(Tesouro de exemplos – volume I)

Diz o velho ditado...

Diz o velho ditado que conforme é a vida de uma pessoa, assim também, será a sua morte.

Li, certa vez, uma frase que dizia que o momento mais importante da vida de uma pessoa é o momento da morte. E isto é bem uma verdade. Pois é deste instante que depende toda eternidade. Morrendo bem, na paz de Deus a pessoa gozará da felicidade eterna. Se, pelo contrário, a pessoa morre na inimizade de Deus, isto é, com o pecado mortal na alma, ela penará eternamente no inferno.

É importante portanto morrer bem. Mas, para se morrer bem, é necessário que se viva bem, pois como é a vida normalmente assim é a morte. Dizemos normalmente porque há raríssimas exceções, que, no entanto, são uma confirmação da regra. Santo Afonso Maria de Ligório dizia que de 10.000 pecadores que viviam mal, um – apenas se convertia no último instante. Citaremos, a seguir, algumas frases, que mostram que a morte é conforme a vida.

O famoso toureiro espanhol Manolete se queixava, no hospital, pouco antes de morrer: “será que vou morrer sem ver as orelhas e o rabo do touro que matei”? Tal vida, tal morte.

Por sua vez a artista de teatro, Mounet Sully afirmava nos últimos instantes: “é chato morrer sem uma platéia para aplaudir”. Tal vida, tal morte.

Paulina Bonaparte, irmã de Napoleão, e famosa pela formosura, antes de morrer pede um espelho e diz: “posso morrer sossegada. Ainda sou bonita”. Tal vida, tal morte.

Por seu lado, o rei da Prússia Frederico II afirmava: “enterrem meu cadáver junto do meu cão”. Para um rei descrente como ele pode-se também dizer: tal vida, tal morte.



Os Santos e a morte

Não faremos aqui uma longa enumeração de morte de Santos. Citaremos apenas alguns exemplos frisantes.

São Domingos Sávio, que morreu com 15 anos de idade, no último instante da vida dizia: “Oh que bela coisa que eu vejo”. Anos depois, aparecendo o mesmo Santo a São João Bosco, ele afirmou que ao morrer vira Nossa Senhora. Por seu lado Santa Cecília morreu mostrando três de seus dedos como mostra de sua crença na Santíssima Trindade. E, que falar de São Pedro Mártir, que assassinado pelos hereges escreveu no chão com seu próprio sangue a palavra “CREDO”, isto é, “eu creio”?

Por seu lado as últimas palavras do presidente do Equador Garcia Moreno foram “Deus não morre”.